



**Plano Pedagógico
Institucional**

PPI

**Faculdade
Ciências da Vida**

Sumário

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 3 |
| 2 PERFIL INSTITUCIONAL | 5 |
| 2.1 HISTÓRICO | 5 |
| 2.1.1 Missão | 6 |
| 2.1.2 Objetivos e Metas | 7 |
| 2.1.2.1 Objetivos | 7 |
| 2.1.2.1.1 Ensino | 8 |
| 2.1.2.1.2 Pesquisa | 8 |
| 2.1.2.1.3 Extensão e Cultura | 8 |
| 2.1.2.2 Metas | 9 |
| 2.1.2.2.1 Ensino | 9 |
| 2.1.2.2.2 Pesquisa | 9 |
| 2.1.2.2.3 Extensão..... | 9 |
| 2.1.2 Objetivos e Metas - Identidade Institucional | 11 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 21 |

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI norteia a realização da missão institucional, na medida em que estabelece os parâmetros de condução das atividades acadêmicas e apresenta políticas institucionais compostas por um conjunto de estratégias necessárias à consecução dos objetivos maiores da educação superior e da Instituição.

Tal documento serve de ferramenta para o planejamento estratégico das Instituições de Ensino Superior (IES). O PPI conduz estratégias educacionais que visa o projeto educativo da Instituição de ensino Superior, legitimando seu compromisso com a educação superior, os aspectos éticos e sua contribuição social nos âmbitos regional e nacional, por meio do tripé: ensino, pesquisa e extensão. Constitui-se numa identidade Institucional delineando o fazer científico e o projeto político pedagógico. (LIMA, 2005).

Para Goergen (2000), o Projeto educativo é parte indissociável dos projetos sociais e culturais que o compõem a IES. Entre suas características básicas estão: identificar uma proposta pedagógica; entender o “ser humano” como foco de sua concepção; orientar-se por uma visão educativa e em um estilo de ensino-aprendizagem e a definição da missão que se concebe como princípio norteador da filosofia que compõe a proposta pedagógica.

Dessa forma, busca-se igualdade de condições para o acesso e permanência na Instituição; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; valorização do profissional da educação; gestão democrática do ensino, assegurada a existência de órgãos colegiados deliberativos, dos quais participarão os segmentos da comunidade acadêmica e representante da comunidade, garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extra academia; vinculação entre educação, mercado de trabalho e práticas sociais. A educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais, saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Simultaneamente, compete-lhe encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficar submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços

públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos.

A Faculdade Ciências da Vida busca: **Relevância social**, com vistas a atender às necessidades e condições regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional e internacional, bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área; **Atualidade**, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos conhecimentos disponíveis, com referência a padrões regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento; **Potencialidade para o desenvolvimento intelectual dos alunos**, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades de ordens diversas, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes; **Conteúdos estruturantes de diferentes campos de conhecimento**, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade.

2 PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 HISTÓRICO

A realidade do município de Sete Lagoas, no fim do século XX e início do século XXI, revelava a carência total de escolas de nível técnico e superior na área da saúde. Isso propiciava a evasão de significativo número de estudantes, os quais se dirigiam a outros centros, em busca de continuidade para seus estudos. Esses que se formavam, raramente retornavam à cidade, e por isso não participavam do processo histórico, cultural e socioeconômico de Sete Lagoas.

A consciência dessa realidade, aliada ao propósito de modificá-la, resultou em um movimento empresarial, a fim de cobrir essa lacuna na área da saúde, vez que a mantenedora, desde Agosto de 2000, já militava na área com cursos de nível técnico. A 13 de Outubro de 2006, pela portaria MEC 1695 foi credenciada como IES e, foi autorizado o funcionamento do curso de graduação em Enfermagem na mesma data pela portaria MEC 758. Em 01 de Novembro de 2006 pela portaria MEC850, foi autorizado o curso de Psicologia. Em 13 de Janeiro de 2010 foi autorizada a oferta do curso de Biotecnologia pela portaria MEC 138. Em 27 de Janeiro de 2010 foi autorizado o funcionamento do curso de Nutrição pela portaria MEC 87 e em 21 de Setembro de 2010 foi autorizado o curso de Farmácia pela portaria MEC 1468.

Inserida em uma região de Cerrado, entre montanhas, sendo o portal do sertão das Minas Gerais, a Faculdade Ciências da Vida tem como vocação natural a compreensão das inter-relações entre os organismos, incluindo-se aí o homem e o meio ambiente, em especial as montanhas sertanejas, as grutas e as lagoas. Uma Faculdade voltada para o interior: assim pode ser definida a Faculdade Ciências da Vida. Voltada para o interior do homem, numa visão holística em que se busca o encontro do próprio ser consigo mesmo, com intuito de, ao se conhecer e se reconhecer como indivíduo, possa contribuir para a construção de um mundo melhor.

A Faculdade Ciências da Vida busca ocupar o verdadeiro espaço de uma Instituição voltada ao desenvolvimento da região em que está inserida, através do planejamento institucional, de discussões com o envolvimento das comunidades universitárias e não universitárias, e de projetos

de ensino, pesquisa e extensão, visando contribuir nas demandas da sociedade e, em última análise, construir um futuro melhor para todos os que buscam aqui, através da educação plena e da construção do conhecimento, a realização de suas vidas.

2.1.1 Missão

Na busca por manter e promover a excelência no ensino e na produção do conhecimento, formando cidadãos e profissionais qualificados, disseminando a cultura acadêmica, o conhecimento científico e tecnológico na sociedade a FCV compromete-se com os princípios éticos de formação humanista, de justiça social, da formação cidadã, da prestação de serviços de qualidade, com o cumprimento da Constituição Federal e das Leis que regem o país e com a edificação de uma sociedade justa e igualitária. Para isso a FCV tem como missão formar profissionais capacitados que superem as expectativas do mercado por intermédio de ações educacionais que contenham metodologia de ensino interativa e uma política integradora de escola-comunidade, buscando sempre a sustentabilidade financeira, social e ambiental.

Além disso, a FCV mantém seu compromisso institucional com os princípios da autonomia universitária, com o desenvolvimento social, econômico e ambiental do país, com a valorização humana e profissional dos docentes, discentes e técnicos administrativos, baseado nos seguintes crenças e valores:

1. O lucro é indispensável à sobrevivência e ao desenvolvimento da Empresa, e será sempre obtido em harmonia com os interesses dos nossos clientes, empregados, fornecedores e sociedade
2. Todos somos clientes e fornecedores, dispostos como elos de uma corrente, e a parceria é a relação desejada;
3. Os clientes são a razão de nossa existência e crescimento e a eles devemos a plena satisfação de suas expectativas oferecendo produtos e serviços da mais alta qualidade, o melhor preço e o melhor atendimento;
4. Aos proprietários devemos a valorização do patrimônio, a remuneração do capital aplicado;
5. Os empregados são a principal fonte de riqueza e de transformação da Empresa a quem serão proporcionadas condições para se desenvolverem como seres humanos;

6. À sociedade em que atuamos devemos proteção ao meio ambiente, o respeito à natureza e a contribuição para o seu desenvolvimento socioeconômico;
7. A ousadia, o espírito empreendedor e a criatividade são base permanente de crescimento e estarão aliados à ética e justiça em todas as nossas ações;
8. Os fornecedores são parceiros na busca de realização dos negócios da Empresa;
9. O desenvolvimento será obtido com o comprometimento de todos da Empresa com os resultados, com o trabalho em equipe, ambiente de diálogo aberto, segurança do trabalho, ânimo elevado e qualificação crescente e contínua;
10. A nossa imagem é determinada pela seriedade das nossas ações e o cumprimento permanente dos compromissos assumidos.

2.1.2 Objetivos e Metas

2.1.2.1 Objetivos

A Faculdade Ciências da Vida tem os seguintes objetivos gerais a alcançar:

- I - Promover a transição entre o mundo do trabalho, em escola voltada para a formação de graduados nos cursos por ela mantidos, com capacidade de atuação em equipes multiprofissionais, para inserção em atividades em Hospitais, Escolas, Empresas Privadas e Públicas, Prestação de serviços, Indústrias, como empresários e empregados, de forma competente e de acordo com os direitos fundamentais do ser humano, em conformidade com os princípios éticos, de cidadania e as normas emanadas dos Conselhos Federais de cada profissão;
- II - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, próprios de uma instituição voltada para a formação de educadores e de Profissionais;
- III - formar profissionais e cidadãos conscientes e competentes nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em seus setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- IV – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, desenvolvendo o entendimento do homem e preservação do meio em que vive;

V – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos que constituem patrimônio da humanidade, propiciando o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de divulgação;

VI – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VII – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, na prestação de serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade e escuta de necessidades;

VIII – promover a extensão, com trabalhos de participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

IX - contribuir para a efetivação de trabalhos com vistas à prevenção e a promoção da saúde e do bem-estar das pessoas e de grupos, bem como o desenvolvimento econômico de forma sustentável, e a proteção ao meio-ambiente.

§1º. Os egressos da Faculdade Ciências da Vida terão o escopo de suas capacitações em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais de cada curso por ela mantido, capacitações estas que farão parte do plano pedagógico de cursos.

2.1.2.1.1 Ensino

Formar e qualificar profissionais comprometidos com a ética e cidadania, por meio da oferta de ensino presencial e a distância de alta qualidade na graduação e na pós-graduação lato sensu.

2.1.2.1.2 Pesquisa

Gerar conhecimento científico e tecnológico de alta qualidade, estimular e viabilizar a formação de grupos de pesquisa voltados para o desenvolvimento sustentável da sociedade, dentro dos padrões éticos estabelecidos pelas leis brasileiras.

2.1.2.1.3 Extensão e Cultura

Incrementar a relação bidirecional entre escola e sociedade, com vistas a produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico gerado pela FCV, por meio de publicações e ações extensionistas que promovam o desenvolvimento cultural, socioeconômico e ambiental da sociedade.

2.1.2.2 Metas

A seguir serão apresentadas as metas para Ensino, Pesquisa e Extensão.

2.1.2.2.1 Ensino

- Implantar plataforma de EAD (Ensino a distância) para os cursos reconhecidos até o período letivo imediatamente posterior ao da emissão do relatório da comissão verificadora de reconhecimento;
- Implantar até 2012 estratégias de trabalhos interdisciplinares em todos os cursos;
- Implantar até 2012 estratégias que favoreçam a autonomia do discente na formação do próprio conhecimento;
- Implantar até 2012 programas de nivelamento aos discentes;
- Implantar até 2014 cursos da área das Engenharias e outros cursos da área das Ciências Sociais Aplicadas.
- Ampliar até 2013 a infraestrutura física da instituição para que atenda à crescente demanda e a implantação de novos cursos.

2.1.2.2.2 Pesquisa

- Implantar até 2012 a Câmara de Pesquisa e Extensão;
- Implantar até 2012 projetos de pesquisa;
- Cadastrar a Instituição em órgãos fomentadores de pesquisa até 2012.

2.1.2.2.3 Extensão

- Implantar até 2012 a Câmara de Pesquisa e Extensão;
- Criar e implantar projetos de extensão até 2012.

Na busca por manter e promover a excelência no ensino e na produção do conhecimento, formando cidadãos e profissionais qualificados, disseminando a cultura acadêmica, o conhecimento científico e tecnológico na sociedade a FCV compromete-se com os princípios éticos de formação humanista, de justiça social, da formação cidadã, da prestação de serviços de qualidade, com o cumprimento da Constituição Federal e das Leis que regem o país e com a edificação de uma sociedade justa e igualitária. Para isso a FCV tem como missão formar profissionais capacitados que superem as expectativas do mercado por intermédio de ações educacionais que contenham metodologia de ensino interativa e uma política integradora de escola-comunidade, buscando sempre a sustentabilidade financeira, social e ambiental

Além disso, a FCV mantém seu compromisso institucional com os princípios da autonomia universitária, com o desenvolvimento social, econômico e ambiental do país, com a valorização humana e profissional dos docentes, discentes e técnicos administrativos, baseado nos seguintes crenças e valores:

1. O lucro é indispensável à sobrevivência e ao desenvolvimento da Empresa, e será sempre obtido em harmonia com os interesses dos nossos clientes, empregados, fornecedores e sociedade
2. Todos somos clientes e fornecedores, dispostos como elos de uma corrente, e a parceria é a relação desejada;
3. Os clientes são a razão de nossa existência e crescimento e a eles devemos a plena satisfação de suas expectativas oferecendo produtos e serviços da mais alta qualidade, o melhor preço e o melhor atendimento;
4. Aos proprietários devemos a valorização do patrimônio, a remuneração do capital aplicado;
5. Os empregados são a principal fonte de riqueza e de transformação da Empresa a quem serão proporcionadas condições para se desenvolverem como seres humanos;
6. À sociedade em que atuamos devemos proteção ao meio ambiente, o respeito à natureza e a contribuição para o seu desenvolvimento socioeconômico;

7. A ousadia, o espírito empreendedor e a criatividade são base permanente de crescimento e estarão aliados à ética e justiça em todas as nossas ações;
8. Os fornecedores são parceiros na busca de realização dos negócios da Empresa;
9. O desenvolvimento será obtido com o comprometimento de todos da Empresa com os resultados, com o trabalho em equipe, ambiente de diálogo aberto, segurança do trabalho, ânimo elevado e qualificação crescente e contínua;
10. A nossa imagem é determinada pela seriedade das nossas ações e o cumprimento permanente dos compromissos assumidos.

2.1.2 Objetivos e Metas

Identidade Institucional

O ano de 2000 marca o início das atividades da mantenedora na educação profissional da área da saúde. Já naquele tempo tinha-se o horizonte delineado para a criação da faculdade Ciências da Vida, e coerente com sua vocação de aprender sempre em conjunto com a comunidade, trilhou o caminho de se buscar na sociedade as aspirações para se tornar a saúde como sendo preventiva e não apenas curativa.

Centro de Estudos III Millennium – Faculdade Ciências da Vida

Breve Histórico e Missão.

A faculdade Ciências da Vida tem como marco histórico à criação do Centro de Estudos III Millennium, fundado em 2000, na cidade de Sete Lagoas, no Estado das Minas Gerais com o objetivo de oferecer o ensino técnico profissionalizante de nível pós-médio. Iniciou a sua trajetória educacional com o curso de Auxiliar de consultório dentário e logo depois com o de técnico em higiene dental a partir da constatação de que os consultórios odontológicos careciam de auxiliares bem preparados tecnicamente, tendo de buscar tais profissionais na capital do estado, Belo Horizonte. A primeira turma com cerca de vinte e cinco alunos foi a que pela qualidade do ensino iniciou conquista do cenário educacional da cidade; ampliando seu leque de

cursos, passou a oferecer também os cursos de técnico em radiologia, em enfermagem, em nutrição e dietética, em laboratório de análises clínicas, em acupuntura, em massoterapia, além de cursos de aperfeiçoamento na área da saúde. A instituição de ensino superior na área da saúde será primeira da região a qual a cidade de Sete Lagoas é pólo.

Para concretização de seu ideal institucional, a Faculdade Ciências da Vida definiu os seguintes fins:

- implantar e manter programas de Educação Superior de elevada qualidade. De início dedicar-se à área de Saúde Pública , com ênfase nos Programas de Saúde da Família (PSF) e Segurança e Saúde do Trabalhador e em Psicologia Hospitalar e, a *posteriori*, atuar nos cursos de outras grandes áreas.
- Trabalhar de acordo com um rigoroso padrão de qualidade, apropriado às exigências do mercado, em compatibilização com as questões de saúde individual e coletiva, com a formação de um aluno consciente e realizado no seu curso, apto ao exercício profissional nas áreas propostas.
- Promover uma ampla interação na relação professor-aluno.
- Buscar permanente e constantemente na associação entre teoria e prática, tanto na ambiência interna, quanto externa da instituição o ambiente integrado que oferecerá ao aluno a oportunidade de buscar a construção interativa do saber e da curiosidade científica e técnica e, conseqüentemente, o desenvolvimento hábitos de investigação científica e de atenção comunitária.
- Oferecer uma sólida formação humanística, com a internalização e externalização dos valores sociais e éticos, aliadas à formação técnica científica, ambas extremamente necessárias à formação global que se pretende para o profissional dos cursos ministrados pela Faculdade Ciências da Vida.
- Educar integralmente o homem.
- Formar e aperfeiçoar educadores, profissionais e pesquisadores, conferindo, pela realização de seus cursos, habilitação profissional e concedendo graus acadêmicos nos ramos do saber que desenvolve.
- Preparar técnicos de carreiras auxiliares.
- Criar condições de atualização permanente de educadores profissionais e pesquisadores.

- Promover a pesquisa filosófica, científica, tecnológica e cultural em geral.
- Atuar no processo de desenvolvimento da comunidade que vive em sua área de abrangência e influência.
- Ser expressão concreta de promoção, elaboração e transmissão da cultura brasileira.
- Promover a defesa do meio – ambiente, com amor e respeito à dignidade de todas as criaturas.
- Promover a integração entre os diversos ramos do saber e o encontro entre a ciência e a fé, na investigação da verdade e na busca de soluções dos problemas humanos.
- Levar à comunidade, sob a forma de cursos e serviços, suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Contribuir para o fortalecimento da solidariedade entre todos os homens.
- Conscientizar a comunidade universitária sobre a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, da família, do cidadão, do Estado, e dos demais grupos que compõem a sociedade.
- Promover a compreensão e cooperação internacional.
- Trabalhar sempre com responsabilidade social.

A Faculdade Ciências da Vida poderá promover o ensino em todos os níveis para a formação de profissionais necessários ao desenvolvimento da sociedade, estender suas atividades de ensino, pesquisa e extensão a outras localidades, onde a mantenedora desenvolva atividades educacionais, mediante prévia autorização dos órgãos competentes da Instituição e do Conselho Nacional de Educação, quando for o caso, observados os procedimentos legais vigentes. No desenvolvimento de suas finalidades institucionais, a Faculdade Ciências da Vida respeita os princípios de liberdade de pensamento, de ensino e de pesquisa, e os demais direitos fundamentais do homem, à luz do humanismo, e, para tal, divulgou o seu Plano de Desenvolvimento Institucional expressando e conscientizando a comunidade de sua missão: Baseia-se na prestação de serviços educacionais de alto nível, na educação superior e profissional que se pautem na conciliação de sua missão educacional com objetivos empresariais, para se garantir aos seus alunos uma formação condizente com as exigências do mercado de trabalho, baseada no rigor científico, pautada em valores e princípios éticos, com a obtenção de lucros e de

retorno financeiro, em decorrência dos investimentos efetuados, em empresa com sólida política econômico-financeira.

Compromisso Acadêmico

Desafios e Crenças

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9 394/1996) define no seu artigo 43, item VI que a finalidade do ensino superior brasileiro é “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.”

É, portanto, responsabilidade da Faculdade Ciências da Vida inquietar a “comunidade universitária” com o contexto social do seu entorno, envolvendo-a no compromisso de busca de soluções para suas mazelas e/ ou contribuições para seu desenvolvimento, impulsionar o fazer, e, este fazer vem se concretizando pelo posicionamento de trazer para o centro dos debates acadêmicos, as preocupações sociais. Lembrando Paulo Freire (1992, p. 75), está se estabelecendo “uma compreensão dialética da relação escola-sociedade” não só para entendê-la, mas para trabalhar na sua transformação. A Universidade precisa reconhecer que: além de transmissão dos conhecimentos de natureza científica já consagrados é possível e necessário valorizar os saberes e experiências construídas no cotidiano das comunidades do seu entorno. A sociedade do século XXI vê perplexa as adversidades que caracterizam este início de século. Se de um lado o homem foi capaz de conquistar um avanço tecnológico que permite uma comunicação planetária onde há distâncias e as informações ocorrem em tempo real; de constatar a superação incessante das fronteiras do conhecimento científico e a conquista do desenvolvimento econômico que coloca o Brasil dentro das potências mundiais, do outro lado, constatamos as desigualdades, a exclusão e marginalização de uma parcela significativa desta mesma sociedade. E é neste panorama que se situa a responsabilidade social da Faculdade Ciências da Vida . Na história de sua mantenedora tem sido seu desafio não só disseminar a cultura e o conhecimento já elaborado bem como estimular novas buscas e soluções para um desenvolvimento humano sustentável “em que o crescimento econômico e o desenvolvimento

tecnológico sirvam ao desenvolvimento social e assegurem um meio ambiente sustentável” (UNESCO, 1999, p. 12).

A tarefa é gigante e complexa, exigindo imensa reflexão da função social da escola. Sustentada por estudos realizados por pensadores, sociólogos, cientistas, políticos, filósofos e educadores, a Faculdade Ciências da Vida acredita que a sociedade é um organismo vivo e dinâmico e por isso mesmo com anseios, desejos, ideais e expectativas marcados pela diversidade, pela pluralidade e pela velocidade das mudanças. Desafiar estas diversidades e encontrar novos caminhos que respondam às expectativas do presente com vistas ao futuro é e será sempre, a responsabilidade das instituições educacionais e, portanto, a da Faculdade Ciências da Vida. Engajar-se no seu entorno numa relação de reciprocidade é sem dúvida o ponto de partida e de chegada da educação,

O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL PPI/Faculdade Ciências da Vida), é o documento que expressa o compromisso político-administrativo para formação de “homens cidadãos” responsáveis por sua comunidade, e que, para tal fim, participam efetivamente das atividades promovidas pelos projetos pedagógicos dos diversos cursos com uma atitude reflexiva, criadora e definindo ações possíveis e abertas na busca da transformação social.

A mantenedora da Faculdade Ciências da Vida vem prestando sua contribuição para “romper com as desigualdades sociais, bem como superar a alienação individual e coletiva, dirigindo suas atividades de ensino, pesquisa e extensão para erradicar a pobreza, a intolerância, a violência, o analfabetismo, a fome, a degradação do ambiente e as enfermidades”.

A UNESCO, em documento intitulado POLÍTICA DE MUDANÇA E DESENVOLVIMENTO NO ENSINO SUPERIOR (1999, p.7), afirma que o ensino superior está em crise em praticamente todos os países do mundo. Analisando os novos desafios identifica dentre outros:

- EXPANSÃO QUANTITATIVA, mediante ao grande número de alunos que buscam matrícula na Universidade;
- DIVERSIFICAÇÃO DAS ESTRUTURAS INSTITUCIONAIS, diante da diversidade de programas e formas de estudo;

- NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO DAS MENSALIDADES, conseqüência da baixa capacidade econômica dos potenciais alunos. Esses desafios aumentam as preocupações com as condições para o desenvolvimento do ensino superior e as possibilidades para pesquisa, essência deste grau de ensino.

Compartilhando as referidas preocupações a Faculdade Ciências da Vida continuamente está a refletir sobre as tendências e os novos desafios da Educação Superior, a estender o olhar para a sociedade, a identificar suas políticas, a levantar questões pertinentes ao seu momento de desenvolvimento. Conseqüentemente estes são compromissos acadêmicos que o PPI Faculdade Ciências da Vida assume e define como suas políticas norteadoras das ações de ensino–pesquisa–extensão; concebe a escola como um subsistema da sociedade que com ela conversa e nela opera, “uma vez que a Universidade não pode se alienar da sociedade que a mantém.

A conversa entre Universidade e sociedade se estabelece numa relação dialética permeada de congruências e incongruências, permitindo que os participantes desta relação se irmanem solidariamente na busca para solução dos seus problemas.” (ANDRADE, 2001, p.68); compartilha da crença que a responsabilidade social das Universidades brasileiras, talvez, esteja implícita na ação social que se impõe no instrumento jurídico regulador da Educação Nacional: “A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”(Constituição Federal, artigo 205); crê e toma como princípio acadêmico a afirmativa de Chauí (1998, p. 23):”... a Universidade cumprirá sua função se tiver a sociedade como princípio e referência normativa e valorativa.”

Concepção Educacional

Tomando como referência as políticas educacionais nacionais e o cenário socioeconômico, a Faculdade Ciências da Vida tem estruturado suas bases curriculares pelo paradigma da troca-dialógica, reconhecendo que as ações do ensino sejam resultantes da inter-relação entre os programas de extensão e pesquisa e, conseqüentemente, decorrentes de aspectos investigativos e educativos da ordem social circundante. “A articulação entre conhecimento, informação e ação

com aspectos de ordem social e tecnológica, nesta metodologia, não ocorre apenas na mediação do conhecimento, mas também na relação entre o conhecimento do pesquisador e a realidade circundante, tornando possível detectar novas questões específicas que se traduzirão em objeto de estudo e pesquisa.” (Nardin, 2001, pág. 26) Os desafios sociais que se impõem às instituições, neste século XXI, como QUANTIDADE e DIVERSIDADE, exigem um repensar da gestão universitária nas funções de pesquisa e extensão, concebendo-as como dimensões do processo ensino aprendizagem, que delas se utiliza como essência de sua metodologia para a produção do conhecimento num paradigma da troca – dialógica. Com esta concepção metodológica, a Faculdade Ciências da Vida estabelece seus objetivos acadêmicos em congruência com os fins da educação superior que preconiza:

- a responsabilidade de estabelecer com a comunidade uma relação de reciprocidade;
- a busca de soluções para impulsionar o exercício da cidadania como compromisso de transformação social;
- a investigação do novo para contribuir com a ciência na busca das soluções para o bem estar e qualidade de vida no planeta garantindo o desenvolvimento humano sustentável;
- a implantação de novas tecnologias educacionais de forma a responder o atendimento efetivo aos fenômenos da quantidade e diversidade.

A Faculdade Ciências da Vida que, em sua missão, persegue a educação integral do homem fundamentada nos valores éticos e morais é compromissada com as responsabilidades sociais da comunidade onde está inserida, vem constatando e assumindo os desafios que a sociedade demanda e hoje em suas políticas de gestão, através de sua mantenedora já:

- proporciona oportunidade de acesso ao ensino por alunos de camadas sociais menos privilegiadas (camadas denominadas C e D);
- constata, ao selecionar seus alunos, que há uma ausência de competências cognitivas e culturais, conseqüência de uma demanda oriunda da população que conclui o ensino médio vitimada pelo fenômeno da QUANTIDADE, onde a política de democratização do ensino não deu conta da dimensão de qualidade no processo ensino aprendizagem;
- percebe que há uma grande parcela da demanda que hoje bate às portas da escola e é fruto do esforço político de atender às camadas menos privilegiadas. Esse fenômeno da diversidade

social adentra a escola, trazendo consigo as mazelas sociais as quais a instituição não pode ficar alheia;

- constata, através de sua política de avaliação institucional, que, apesar de investir em ações sociais de extensão, os resultados conseguintes se refletem ainda diminutos quer na pesquisa, quer na consciência efetiva de consciência cidadã, quer em práticas reflexivas nas atividades do ensino e na produção de pesquisas.

Na tentativa de avançar no seu compromisso de promover as transformações sociais e superar os desafios da quantidade e da diversidade, a comunidade acadêmica debate um repensar na questão da indissociabilidade das funções fins da Faculdade Ciências da Vida de forma que não se perca o fim último de produção do conhecimento, mas que a produção seja uma conquista para a melhoria da qualidade de vida dos que com ela interagem. Acredita a Faculdade Ciências da Vida que o momento social exige a implementação de uma gestão com Políticas e Finalidades que promovam uma ESCOLA CIDADÃ que responda às adversidades do contexto social do início do século. Urgente se faz responder um questionamento às práticas acadêmicas da Faculdade Ciências da Vida de forma a implementar metodologia e estratégia de diálogo entre a comunidade e os universitários, que ultrapasse os limites da prestação de serviço assistencialista, mas que promova um ensino com base na leitura da realidade social e que o resultado seja a intervenção na comunidade interna, DISCENTES E COMUNIDADE ACADÊMICA, e externa, COMUNIDADE DO ENTORNO, promovendo transformações comportamentais que indiquem:

- conscientização do corpo discente de que sua formação universitária exige um esforço de participação efetiva nos problemas sociais de sua comunidade, como sujeito nas transformações sociais, pois estas transformações exigem de si uma postura de investimento pessoal na aquisição de novas competências;

- conscientização do corpo docente e do corpo diretivo de que há necessidade de rever a metodologia para desenvolvimento de projetos pedagógicos, estabelecendo uma dialética entre a teoria e a realidade social, de tal forma que a aprendizagem resulte do processo de análise da realidade social presente para criar o futuro da humanidade;

- preocupação com o perfil de saída dos universitários, o que significa dizer que é preciso impulsioná-los para aquisição de competências, habilidades e atitudes que permitam competir profissionalmente em igualdade de condições;

- construção de programas acadêmicos que busquem soluções pluralistas através de ações multidisciplinares, em que a linguagem dos diferentes núcleos curriculares permita uma aprendizagem significativa e transformadora;
- coragem e ousadia para repensar a universidade do século XXI, pois a sociedade clama por conhecimentos humanos, por ações sociais, pela constituição de valores que dêem conta de formar o cidadão solidário e não o predador social.

Promover um ensino com base na leitura da realidade social.

A Faculdade Ciências da Vida participa dos questionamentos: “Onde deverão ser cultivadas a liberdade, a solidariedade, a tolerância, a convivência democrática, a luta contra a discriminação e a desigualdade senão na universidade? Como superar o modelo perverso que forma especialistas com visões descompromissadas de valores éticos fundamentais senão pela reestruturação da universidade?” (Siqueira, 2001, p.278);

- a composição de um cenário que desvele o contexto propõe, hoje, para a Faculdade Ciências da Vida um repensar de sua ação universitária em relação à sua dinâmica acadêmica e às necessidades sociais. O que significa implantar uma metodologia que caracterize as ações extensionistas da escola como fonte promotora de “situações-problema” trazidas do cotidiano e que se transformem em instrumento de troca - dialógica impulsionando os processos investigativos (pesquisa) e a produção de novos conhecimentos, fim último dos processos de ensino aprendizagem. A metodologia almejada, deve caracterizar as ações extensionistas da Faculdade Ciências da Vida como uma efetiva educação integral, fundamentada nos valores éticos e morais que a legitimem como ESCOLA CIDADÃ respondendo sua missão de COMPROMISSO SOCIAL com a comunidade onde está inserida. Torna-se, portanto, necessário estabelecer metas e políticas que garantam:

- a existência de atividades de extensão nos diferentes cursos;
- a interação entre as atividades desenvolvidas e as funções de ensino e pesquisa;
- a intervenção social na comunidade, promovendo a transformação social;
- a implantação de novas metodologias educacionais que busquem dimensionar o espaço sala de aula como todo ambiente que promova oportunidade de produção do saber, incluindo-se aí os espaços de interação teoria-prática, vivências artístico- culturais e, ainda, a interação com o

ambiente tecnológico que incentiva o estudo independente, incluindo-se a oportunidade do ensino à distância buscando dimensionar “o espaço sala de aula” como todo ambiente que promova oportunidade de “produção do saber”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. (Org.) A universidade possível: experiências de gestão universitária. São Paulo: Cultura Editora Associados, 2001.

AMARAL, S. *et al.* Psicopedagogia: Um portal para a inserção social. Petrópolis: Vozes, 2003.

AZEVEDO, J.; GENTILI, P.; KRUG, A.; SIMON, C.. Utopia e democracia na educação cidadã. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2000.

BASTOS, J. (Org). Gestão democrática. Rio de Janeiro: Paulo Editora Ltda, 2001.

COWAN, J. Como ser um professor universitário inovador. Porto Alegre: Ed Artmed, 2004.

EDUCAÇÃO BRASILEIRA. Brasília: CRUB, v. 24, n. 48/49, jan./ dez. 2002.

EDUCAÇÃO BRASILEIRA. Brasília: CRUB, v.23, n.47, jul./dez. 2001.

FORGRAD. Textos das oficinas do FORGRAD. [S.l. : s.n.], 2001.

FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. A Educação na cidade. 5. ed. São Paulo : Cortez, 2001.

_____. Educação como prática da liberdade. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

_____. Extensão ou comunicação? 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GARCIA, In. Jacinta Turolo. Educação para a solidariedade: uma questão de coerência. São Paulo: EDUSC, 2000.

GASPER, G.; ISER, W.. Futuro da universidade. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

HUTCHENS, D. Aprendendo além dos lobos. São Paulo: Best Seller, 2002.

JACINTA, In Jacinta Turolo Garcia. Educação para a solidariedade: uma questão de coerência. São Paulo: EDUSC, 2000.

LÁZARO, A. (Org.) Visão e ação: a universidade no século XXI. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

MARTINELLI, M.. Aulas de transformação: o programa de educação em valores humanos. São Paulo: Editora Fundação Petrópolis, 1996.

PUEBLA, E.. Educar com o coração. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 1997.

TEIXEIRA, A. A Universidade de ontem e de hoje. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

UNESCO. Política de mudança e desenvolvimento no ensino superior. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

WERTHEIN, J.; CUNHA, C.. Fundamentos da nova educação. Brasília: UNESCO, 2000.